



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



RESENHA

A multiplicidade conceitual da acrobacia: arte, esporte e entretenimento

The conceptual multiplicity of acrobatics: art, sport, and entertainment

La multiplicidad conceptual de la acrobacia: arte, deporte y entretenimiento

**Resenha do livro HAUW, Denis (Coord.).
L'Acrobatie. Paris: Revue EPS, 2010,
128 p.**

Introdução

Coordenada pelo professor Dr. Denis Hauw e publicada em 2010, *L'Acrobatie* faz parte da coleção Pour l'Action, composta por distintas obras que visam a uma abordagem introdutória dirigida aos profissionais da educação física. O livro é um eclético conjunto de ensaios sobre o significado da acrobacia na contemporaneidade, entrelaça discussões sobre distintos aspectos históricos, estéticos e pedagógicos. Essa obra apresenta tais conceitos de forma concisa e aspira à simplicidade para o trato de um tema tão complexo e nebuloso na literatura especializada, representa um grande esforço que renova as escassas discussões sobre a acrobacia na atualidade.

De fato, se observamos o recente contexto da educação física, a produção acadêmico-científica sobre o tema acrobacia é ínfima, tanto no âmbito do esporte como no do lazer ou mesmo no nas artes (Wallon, 2008). Dentre a produção nacional, autores como Soares (2001; 1998), do ponto de vista histórico, e Bortoleto (2011; 2008), com enfoque pedagógico, oferecem algumas aproximações, especialmente sobre a presença da acrobacia no circo e na ginástica. Desse modo, estamos diante de um verdadeiro problema, no que se refere à escassez de referências, se consideramos a importância que a acrobacia vem alcançando nas mais diversas práticas corporais contemporâneas.

Para um debate eclético sobre acrobacia

Já na introdução da obra lemos que o coordenador do livro salienta a presença da acrobacia em diversas práticas. Mostra-a como um fenômeno polissêmico e indica que seu dinamismo técnico e estético dificulta o debate conceitual, bem como seu trato pedagógico.

Como mencionado na introdução, a acrobacia contempla a liberdade, a criatividade e a motivação por uma prática corporal que se situa entre o risco e a necessidade de controle da segurança. Logo, conhecer e reconhecer a presença da acrobacia na cultura humana não se restringe a uma análise apenas do conjunto de técnicas ou de sua multiplicidade de formas. Desse modo, esse intrincado e interessante livro é composto por pressupostos filosóficos e considerações sobre a sua importância sociocultural e as implicações pedagógicas da acrobacia.

Após uma apresentação geral da acrobacia, a obra se divide em duas partes. A primeira compreende os capítulos 1, 2 e 3, nos quais alguns pressupostos teóricos e histórico-culturais são discutidos. A segunda, que compreende os capítulos 4, 5 e 6, versa sobre os aspectos práticos da acrobacia e aborda a sua concepção e execução em espetáculos de circo, o processo de aprendizagem da performance acrobática e os aspectos de ensino das práticas acrobáticas na educação física escolar da França.

O primeiro capítulo, de autoria de Myriam Peignist, intitula-se "L'Homo acrobaticus", tema de sua tese de doutorado.¹ Nele, vemos um complexo debate sobre a origem do termo "acrobacia", destaca a ideia de uma ação que conduz o corpo e o gesto às extremidades e aos extremos.

A partir de uma abordagem antropológica, a autora discorre sobre as principais características da acrobacia como arte-linguagem, busca uma visão dinâmica e genérica que situa esse fenômeno em distintas práticas corporais, especialmente por sua qualidade performática. Entendemos que essa abordagem permite ao profissional de educação física pensar a acrobacia enquanto uma das possibilidades de exploração e de busca pelo "domínio" do corpo e da motricidade, com vista aos mais variados fins.

¹ Peignist (2008).

O segundo capítulo, denominado “Acrobatie et freestyle”, assinado por Julien Laurent, apresenta um interessante recorte de seu pós-doutorado em sociologia, explora as formas de apropriação da acrobacia por outras práticas que não o circo e a ginástica, nas quais a acrobacia predomina e faz parte de sua lógica interna (Parlebas, 2001). Assim, observa que nas práticas *freestyle*, entre elas o skate, o *snowboard*, os patins (*in-line* ou *roller*), o *BMX* (bicicross), o surfe, o *windsurf* e o *wakeboard*, a acrobacia atende à busca de manobras complexas e à virtuosidade. A discussão proposta por Laurent nos parece valiosa na medida em que ressalta a importância da observação cuidadosa das emergentes práticas corporais urbanas, que, de modo mais ou menos intencional, oferecem novas leituras para a acrobacia em seus aspectos simbólicos e funcionais.

O professor Denis Hauw,² organizador do livro, assina o terceiro capítulo, sob o título “Compreender a organização do gesto acrobático”.³ Seu texto versa sobre os aspectos técnicos do treinamento de acrobacias, ressalta as principais características do gesto acrobático e algumas de suas implicações pedagógicas. A relevância desses saberes é fundamental para a intervenção profissional na área e o autor busca expor uma noção dos conhecimentos que devem ser cuidadosamente estudados para que haja desenvolvimento técnico, garanta a integridade do acrobata, tendo em vista o risco inerente a essa atividade.

O quarto capítulo se intitula “Artes do circo: qual o seu lugar na acrobacia?”,⁴ escrito por Magali Sizorn,⁵ e discute a relação da acrobacia com o circo, aborda-a enquanto um elemento de linguagem que expressa a maestria do corpo, um símbolo do exercício da razão, do controle de si e do domínio do espaço. A partir de um apanhado histórico, Sizorn faz algumas aproximações entre o circo e a ginástica oitocentista, discute questões estéticas, bem como o conceito de corpo (forte, disciplinado e habilidoso), tece uma análise semelhante à feita por Soares (2001) e Bortoleto (2011).

O quinto capítulo, também de autoria de Denis Hauw, intitula-se “O desenvolvimento da performance acrobática”.⁶ Nele apresentam-se novos argumentos sobre a construção do gesto acrobático e sobre a estruturação de sua aprendizagem. Novamente, por meio de uma análise técnica, o autor apresenta os fatores que influenciam a performance acrobática, desde as características biomecânicas do movimento até a importância da adaptação do sistema neuroperceptivo à acrobacia.

Concluindo a obra, o sétimo capítulo foi escrito por Jean-François Robin,⁷ sob o título “A acrobacia no meio escolar”.⁸ O autor trata dos princípios didáticos e metodológicos nos quais os professores de educação física escolar na França se baseiam para ensinar a acrobacia. Conforme ressalta em seu texto, o ensino de acrobacias na educação física francesa está integrado aos “ciclos” (blocos de conteúdo/temáticos) de ginástica, prática que, como o próprio destaca, tem perdido sua atratividade entre os estudantes daquele país, devido à monotonia de abordagens aos seus conteúdos em termos de cativar a atenção do aluno. Nesse sentido, vale ressaltar o estudo feito por Schiavon e Nista-Piccolo (2007), cujos resultados também apontam para o desinteresse da prática da ginástica entre escolares no Brasil, muito embora nesse caso os motivos estejam atrelados à baixa popularidade da ginástica como opção de prática corporal e à limitada formação técnico-pedagógica dos professores para atuar com essa modalidade.

Considerações finais

Não só por sua originalidade, tanto nas abordagens teóricas como na diversidade de práticas acrobáticas debatidas, *L’Acrobatie* nos parece uma importante fonte de inspiração acadêmica e pedagógica para um campo fértil, porém carente de análises aprofundadas. A diversidade de abordagens sobre o conceito de acrobacia permite uma visão mais ampla de suas possibilidades, mesmo que por vezes as concepções dos autores sejam contraditórias, como percebemos entre Peignist (cap. 1, p. 12), que a defende como um aspecto natural e espontâneo da motricidade humana, uma vez que resulta da exploração criativa das habilidades corporais; Hauw (cap. 3, p. 45), que a considera uma ação antinatural; e Robin (cap. 7, p. 113), que a retrata como um evento complexo que se inicia a partir de um voo com rotações (ex.: salto mortal). Ainda assim, os capítulos tecem um interessante discurso sobre a acrobacia, mostram seu valor simbólico, gestual e pedagógico, reforçam os diálogos que podem ser estabelecidos com a educação física contemporânea, seja no esporte, no entretenimento ou no meio artístico.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

Bortoleto MAC. *Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética*. Cadernos de Formação RBCE 2011:43-55.

² Denis Hauw é mestre de conferências da Faculdade de Ciências do Esporte e Educação Física da Universidade de Montpellier (França), onde desenvolve, desde 1999, pesquisas sobre as atividades acrobáticas, com ênfase no trampolim e esqui acrobático de alto rendimento.

³ *Comprendre l’organisation du geste acrobatique*.

⁴ *Arts du cirque: quelle place faite à l’acrobatie*.

⁵ A autora tem doutorado em ciências e técnicas em atividades físicas e esportivas (STAPS), com tese intitulada *Être et se dire trapéziste, entre le technicien et l’artiste*. *Ethnosociologie d’un cirque em mouvement*; atualmente, é mestre de conferências na Universidade de Rouen (França).

⁶ *Le développement de la performance acrobatique*.

⁷ Doutor em educação física, ex-docente na Universidade de Paris 12 (Val-de-Marne) na área da ginástica; Presidente da Afraga (Associação Francesa de Pesquisa da Ginástica e Atividades Acrobáticas); atualmente é pesquisador no Institut National du Sport, de l’expertise et de la performance (Insep), em Paris.

⁸ *L’Acrobatie em milieu scolaire*.

- Bortoleto MAC. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 1. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2008. 272 p.
- Parlebas P. *Léxico de praxiologia motriz, juegos, deporte y sociedad*. Barcelona: Paidotribo; 2001. p. 502.
- Peignist M. *Homo Acrobaticus: Essai pour une reencontre des mots et des gestes* 2008. 498 f. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade René Descartes – Sorbonne, Paris V, Paris, 2008.
- Schiavon L, Nista-Piccolo V. *A ginástica vai à escola*. *Movimento* 2007;13:131–50.
- Soares CL. Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In: Bruhns HT, Gutierrez GL. (Org.). *Representações do lúdico: II Ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, 2001. p.33-41.
- Soares CL. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados; 1998. p. 168.
- Wallon E. (Org.). *O circo no risco da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 189 p.
- Bruno Barth Pinto Tucunduva^{a,*} e Marco Antonio Coelho Bortoleto^b
- ^a *Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física, Curitiba, PR, Brasil*
- ^b *Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física e Humanidades, Campinas, SP, Brasil*
- * Autor para correspondência.
E-mail: tucunduva@ufpr.br (B.B. Tucunduva).